

Inteligência Artificial Aplicada

Prof. Claudio Bonel

Agentes de Inteligência Artificial

Bom, eu sei que não é necessário, mas vou reforçar que vivemos em um tempo em que a tecnologia da informação faz parte da nossa rotina de maneira natural. Utilizamos aplicativos para pedir comida, consultar o saldo do banco, ver a previsão do tempo, filmes e séries, certo?

Por trás de muitas dessas facilidades, existe a presença – ora, ora, adivinha? – da inteligência artificial. Mais especificamente, existem os chamados “agentes ou assistentes de IA”, que são sistemas desenvolvidos para realizar tarefas, auxiliar em tomadas decisões ou até nos ajudar em atividades do dia a dia.

Beleza?

Mas....o que são Agentes de Inteligência Artificial?

Agentes de IA são programas criados para observar o que está acontecendo ao seu redor e responder de forma inteligente. Você pode imaginar um agente de IA como um assistente virtual que entende o que você precisa e tenta te ajudar da melhor maneira possível.

Por exemplo, quando você pede à assistente do celular para tocar uma música ou lembrar de um compromisso, quem responde é um agente de IA. Ele entende o pedido, toma uma decisão e realiza a ação. Tudo isso sem que você precise saber como ele foi programado.

E é possível construir nossos próprios agentes de IA?

Sim, é possível construir nossos próprios agentes de inteligência artificial, especialmente com o avanço das IAs generativas. Hoje, não é mais necessário ser um programador para criar um agente que realize tarefas mais simples e do dia a dia, dado que é possível configurar um assistente virtual que responda perguntas, execute comandos ou ofereça

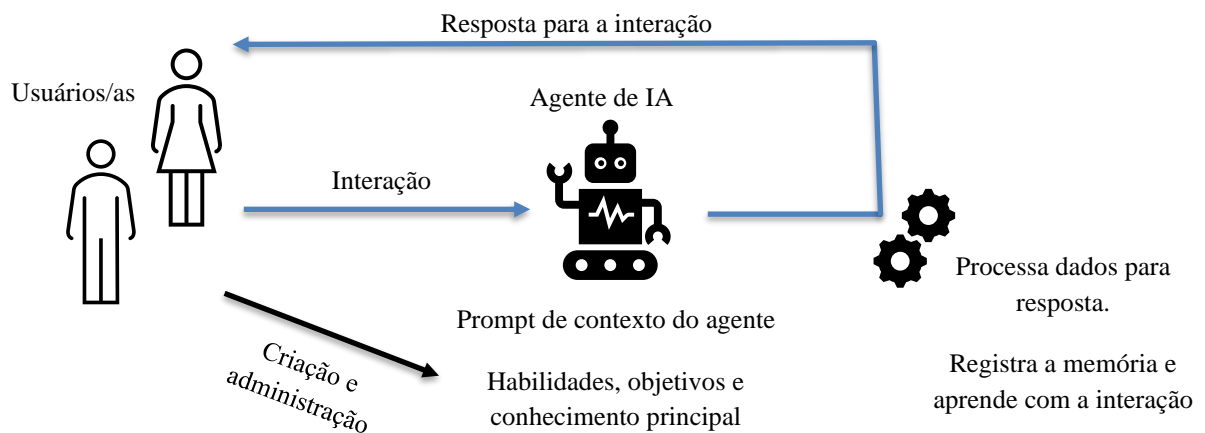
suporte em atividades rotineiras, em algumas IAs generativas (tanto pagas, como gratuitas).

Esses agentes podem ser personalizados com base nas necessidades de cada pessoa ou contexto — como um tutor virtual para ajudar nos estudos ou um organizador de tarefas pessoais, por exemplo. A própria IA generativa pode auxiliar nesse processo, orientando passo a passo, criando scripts automatizados ou sugerindo soluções para o agente atuar com autonomia.

Isso abre um novo caminho onde qualquer pessoa, mesmo sem formação técnica, pode usar a tecnologia para facilitar sua vida. A autonomia desses agentes contribui diretamente para a produtividade, organização e tomada de decisão no dia a dia. Mais do que consumidores, tornamo-nos criadores de soluções inteligentes (Olha a importância de compreender as REAIS necessidades e definir um plano).

Esse movimento torna a IA cada vez mais acessível, democrática e integrada às nossas rotinas pessoais e profissionais. Lembrando sempre do uso ético e responsável.

Figura 1 - Fluxo de interação com o agente de AI



Fonte: Autoria própria

O usuário é o responsável pela criação do agente de IA e pelo seu prompt de contexto inicial, no qual contextualizará forma de atuação e, conseqüentemente, por sua

administração, ou seja, recomenda-se realizar ajustes, conforme as interações realizadas, a fim de deixá-lo o mais específico possível.

O agente de IA atua conforme a sua criação (e consequentes ajustes), usando seus próprios recursos – como dados e possibilidade de consultar a *web* e arquivos pdf, por exemplo – além disso, a interação é registrada em sua memória e, utilizada para treino do agente, o que faz com o que ele se torne ainda mais robusto para auxiliar nas tarefas pela qual foi configurado.

Passos para criar um agente de IA, a partir de uma IA Generativa

A seguir, veja os passos para construir o seu:

1. Defina o objetivo do seu agente: Compreenda a fundo a sua necessidade e reflita sobre uma tarefa que você gostaria que fosse automatizada ou facilitada, como responder perguntas sobre um tema, organizar seus estudos

2. Escolha a ferramenta de IA generativa: Planeje-se para essa escolha, lembrando que existem tecnologias pagas e gratuitas. Plataformas como ChatGPT permitem a criação de agentes personalizados, porém é paga. Talvez sua necessidade seja comportada em uma tecnologia gratuita, como a Hugging Face.

Dica: NÃO há necessidade de pagar por uma plataforma, se a sua necessidade não envolve a complexidade de um ambiente corporativo privado. No público, mesmo que haja complexidade, ainda é recomendado o uso de tecnologias gratuitas.

3. Planeje o comportamento do seu agente: como esse agente vai agir? Que tarefas ele era realizar? Qual o tom dessa interação? Como deve apresentar o resultado para você? Perguntas que você precisará responder.

4. Configure o comportamento do agente: nesse ponto, você desenvolverá o seu agente, a partir do seu planejamento.

4. Teste e ajuste: após criar o agente, é importante testá-lo, fazer ajustes e deixá-lo mais próximo da sua realidade. Quanto mais específico for o treinamento, melhor será o resultado.

5. Use no dia a dia: depois de pronto, o agente pode ser usado no computador ou no celular.

Com isso, a criação de agentes se torna acessível, útil e adaptada à rotina de qualquer pessoa, mesmo que ela não seja da área de tecnologia.

Conclusão

Os agentes de inteligência artificial foram criados para facilitar a vida das pessoas. Eles são como ajudantes virtuais que usam tecnologia para entender e resolver tarefas do dia a dia, mas é **importante lembrar: eles não substituem os seres humanos.**

Um agente de IA não tem sentimentos, não entende emoções, não tem valores etc. etc. etc. Por isso, **seu papel é auxiliar, nunca substituir a sensibilidade e a inteligência humana.**

Referências

BRAGA, Juliao; HENRIQUES, Percival. **Agentes Computacionais**. 2025.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. **Inteligência Artificial**. 3. ed. Pearson, 2013.